

# A Pesquisa no Contexto do Ensino Médio Politécnico: Mudanças, Permanências e (In) Compreensões

## The Research in the Context of the Polytechnic High School: Changes, Continuities and (Mis) Comprehensions

Vanessa Vian<sup>a\*</sup>; Lauren Heineck de Souza<sup>b</sup>; José Claudio Del Pino<sup>a</sup>; Miriam Inês Marchi<sup>a</sup>; Eniz Conceição Oliveira<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Univates, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. RS, Brasil.

<sup>b</sup> Centro Universitário Univates, Curso de Psicologia. RS, Brasil.

<sup>c</sup> Centro Universitário Univates, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Desenvolvimento. RS, Brasil.

\*E-mail: seduc.profevanessa.vian@gmail.com.

Recebido em: 07/01/15. Aprovado em: 09/09/15

---

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo, apresentar os principais entendimentos acerca das modificações curriculares e práticas docentes, em especial, do uso da pesquisa como prática pedagógica, ocorridas a partir da implantação do Ensino Médio Politécnico no contexto de uma escola pública no Vale do Taquari, RS. De caráter qualitativo, esta investigação utilizou-se de entrevista semiestruturada realizada com três membros da gestão e cinco professores coordenadores do seminário integrado da referida escola. Partindo da análise dos documentos que regem a proposta de reestruturação do ensino médio no Rio Grande do Sul e das evidências que emergem das falas dos entrevistados, pôde-se perceber que, embora o grupo considere avanços por parte de alguns alunos, no que se refere às condições de construção do conhecimento, são percebidas incompreensões quanto à estrutura do tempo, espaço, currículo referentes à educação pela pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Politécnico. Educação Básica. Educar pela Pesquisa.

### Abstract

*This article aims to present the main understandings of the curricular changes and teaching practices, especially the use of research as a pedagogical practice, that occurred after the implementation of Polytechnic Intermediate Education of a public school in the Taquari Valley, Rio Grande do Sul state. On the qualitative side, this research employed a semi-structured interview with three members of management and five coordinator teachers from the integrated seminar at the same school. From the analysis of the documents that rule the proposal for restructuring Intermediate Education in Rio Grande do Sul and all the evidence that arose from the interviewees' speech, it can be perceived that, although the group takes into consideration advances made by some students regarding the construction of knowledge, incomprehensions are perceived regarding time structure, space, curriculum related to education through research.*

**Keywords:** Polytechnic Intermediate Education. Elementary Education. Education Through Research.

---

## 1 Introdução

Nos tempos atuais, em que a informação vigora e se expande de maneira volátil, torna-se importante e urgente repensar o papel da escola e do professor. Desta maneira, considerando que o espaço escolar constitui-se de uma demanda oriunda da sociedade da informação ou do conhecimento (ALARCÃO, 2008), torna-se prioridade refletir sobre como esta instituição tem se preparado para acolher os sujeitos desta realidade. Sujeitos que se conectam e buscam informação em tempo real, condição que ultrapassa o acesso quando permite a interatividade.

Diante disto, o modelo tradicional de escola, que tinha como principal função reproduzir um conhecimento ou uma informação pronta, parece não poder mais resistir aos tempos atuais. Desta maneira, Frison (2012, p.106-107) corrobora ao afirmar que:

Não se concebe mais um educador repassando conteúdos, nem um aluno alienado copiando, desvinculado do processo educativo. A construção da aprendizagem se dá através do envolvimento e da relação de parceria que se estabelece entre

professor e aluno.

Ao analisar as estruturas que necessitam ser repensadas, especialmente na direta relação entre professor, aluno e processos de aprendizagem, reflete-se sobre a adequação de novas metodologias, capazes de atender às necessidades que a escola do tempo atual precisa cumprir. Desta forma, a utilização da pesquisa no contexto da educação básica pode se apresentar como uma metodologia capaz de interagir com a informação disponível, a fim de relacioná-la com um processo crítico de análise, questionamento contínuo, busca por novas definições e novas formas de constituir o conhecimento (DEMO, 2012; MORAES, 2012).

Neste sentido, alguns autores já buscam a relação entre a pesquisa e o ensino na escola básica, apontando a possibilidade de se trabalhar com a pesquisa como uma prática educativa. Dentre eles, destaca-se Demo (1992, 2007), ao indicar a pesquisa como parte de um processo formativo e base para qualquer proposta emancipatória.

Galiuzzi e Moraes (2002) e Galiuzzi (2011) indicam a

educação pela pesquisa como condição que refaz o trajeto de aprendizagem, no qual se estimula o aprender a aprender. Moraes, Galiuzzi e Ramos (2012) enfatizam que a pesquisa utilizada em sala de aula implica na condição argumentativa, oriunda dos processos de leitura e escrita. Moraes, Galiuzzi e Ramos (2012) apontam que a pesquisa proporciona o questionamento do discurso, favorecendo a superação de verdades cristalizadas, o contraponto com o senso comum.

Portanto, ao pensarmos na prática da pesquisa na educação básica de forma a atingir o propósito e as possibilidades indicadas, deve-se refletir o significado da palavra pesquisa e até que ponto esta compreensão supera conceitos empíricos, tornando-se claros para professores e alunos, entendidos aqui como sujeitos diretamente ligados ao processo que se pretende apresentar.

Este texto procura apresentar os principais entendimentos a respeito das modificações curriculares e práticas docentes, em especial do uso da pesquisa como prática pedagógica, ocorridas com a implantação do Ensino Médio Politécnico.

Partindo disto, o texto apresenta as falas de algumas professoras e coordenadoras pedagógicas de uma escola estadual de um município no Vale do Taquari – RS. Com base nas afirmações, procurou-se perceber o entendimento das entrevistadas sobre o conceito de pesquisa e a relação apresentada entre a prática docente e a utilização da pesquisa, após a implantação desta política pública no Estado do Rio Grande do Sul.

## 2 Material e Métodos

Para chegarmos aos dados que constituem este escrito, além de um estudo documental, foi percorrida uma caminhada metodológica qualitativa com características de um Estudo de Caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), no qual foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas com cinco professoras coordenadoras de turmas de 2º ano do ensino médio e três coordenadoras pedagógicas da escola lócus da pesquisa.

Conforme Triviños (1987), a entrevista semiestruturada parte de alguns questionamentos que se apoiam em teorias e hipóteses, as quais interessam à pesquisa e em seguida se abrem para um campo de interrogativas. Na análise dos dados, foi utilizada a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Para preservar a identidade dos informantes, foram utilizados pseudônimos com as iniciais C, no que corresponde à fala das coordenadoras pedagógicas e P, quando a fala é das professoras. Ambas iniciais são seguidas por números (1, 2, 3...) para distinguir uma da outra.

## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 Contextualizando a pesquisa na proposta do Ensino Médio Politécnico

O Ensino Médio Politécnico é uma política pública instaurada no Rio Grande do Sul desde o ano de 2012 e

direcionada às escolas de educação básica em nível de ensino médio. Esta política é baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012) e tem como intenção apresentar uma forma de reestruturação para a Educação Básica no Estado do Rio Grande do Sul.

O contexto educativo indicado pelo governo do Rio Grande do Sul para justificar a necessidade de reformulações no ensino público, neste caso em nível de ensino médio, apoia-se no fato deste apresentar altos índices de defasagem em relação idade-série, abandono escolar e reprovação. Além disso, o documento-base indica um currículo fragmentado e dissociado da realidade sócio-histórica (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Situando as mudanças das formas de pensar os processos pedagógicos e desta forma, entendê-los como parte de uma época marcada por suas peculiaridades, os documentos referidos vêm denunciar e contestar o modelo fordista/taylorista que, por determinado período de tempo, estruturou a educação moderna, refletindo em metodologias de estudo direcionadas à memorização e repetição.

O modelo apresentado pelo governo do Rio Grande do Sul baseia-se na politecnia, “domínio intelectual da técnica” apresentada como articulação entre as áreas do conhecimento e suas tecnologias (RIO GRANDE DO SUL, 2013, p.14). A denominação ‘politecnia’, contudo, não é um tema de estudo relativamente novo. Manacorda (1996) e Rodrigues (1983) relacionam o uso da denominação “Educação Politécnica” aos ideais marxistas, no sentido de relacionar seu uso a um modelo de educação pautado na concepção multilateral, levando em conta o trabalho como um princípio educativo.

Ainda no que se refere à utilização do termo ‘educação politécnica’, Rodrigues (1983) indica que esta é introduzida na década de 1980 por Saviani, que apresentava resistência ao modelo autoritário da educação do país. Frigotto (2005) aponta a politecnia como uma adequação no sistema da educação básica perante a globalização e a mundialização do capital.

De acordo com o documento base da proposta do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul, a preocupação essencial em torno da politecnia é de possibilitar a inserção dos indivíduos ao mundo do trabalho intelectualizado, permitindo a possibilidade de emancipação humana (RIO GRANDE DO SUL, 2013, p.13, grifo nosso).

Para desenvolver esse novo princípio educativo a escola é fundamental, uma vez que sua função precípua é ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico. Se o saber fazer poderia ser aprendido na prática, sem ou com reduzida escolaridade, o trabalho intelectualizado e a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demandam formação escolar sólida, ampliada e de qualidade, principalmente para os que vivem do trabalho, para os quais a escola é o único espaço possível de relação intencional com o conhecimento sistematizado.

Silva (2014, p.14) indica que a proposta do Ensino Médio Politécnico é “pedagógica e defende um novo princípio educativo, marcado pelo trabalho intelectual”. Para tanto, a proposta aponta alguns princípios orientadores que são indicados como necessários diante das fragilidades dos processos educativos vigentes. São eles: relação parte-totalidade, reconhecimento de saberes, teoria e prática, interdisciplinaridade, avaliação emancipatória e pesquisa como princípio educativo (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Dentro da proposta aplicada como política pública pelo Estado do Rio Grande do Sul, um eixo articulador denominado Seminário Integrado passou a compor o currículo do ensino médio<sup>1</sup>. Pelas definições apresentadas nos documentos que regem a proposta de implantação do Ensino Médio Politécnico, pode-se definir o Seminário Integrado como:

Espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto. (RIO GRANDE DO SUL, 2014, p.23).

Desta maneira, ao relacionar a ideia de uma formação multilateral, indicada nas obras de Marx e estudadas por Manacorda (1996), é possível compreender a estreita relação entre as áreas do conhecimento e dos eixos transversais com o Seminário Integrado dentro do Ensino Médio Politécnico. De forma prática, o Seminário Integrado se constitui em um espaço capaz de promover o diálogo entre os componentes curriculares das áreas, uma vez que visa a verticalização de temas debatidos e aprofundados por meio de projetos vivenciais realizados por alunos e professores.

O documento ainda aponta que o Seminário Integrado, como parte diversificada do currículo, visa o desenvolvimento de projetos sob a orientação do coletivo dos professores e amparo da equipe gestora. É importante salientar que o comprometimento e o envolvimento do conjunto de docente e de gestores no Seminário Integrado, abre espaço para o debate, a troca e o planejamento de ações que possibilitam repensar a própria estrutura curricular, a intensidade e a justificativa da escolha de determinados conceitos e a dedicação para um tempo de planejamento coletivo. É desta forma que o regimento padrão que passou a vigorar nas escolas onde a proposta de Ensino Médio Politécnico foi implantada, indica que o eixo denominado Seminário Integrado propõe o desenvolvimento de um projeto vivencial, cujo objetivo visa a:

[...] construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos no cotidiano da escola, oportunizando a apropriação adequada da realidade, projetando possibilidades de intervenção potencializada pela investigação e pela responsabilidade ética. (RIO GRANDE DO SUL, 2012, p.9).

Ao relacionar a intenção apresentada no documento do Regimento base para as escolas, este indica que o objetivo apontado pelo uso da pesquisa na educação básica é contribuir para a formação de sujeitos críticos. No mesmo sentido, autores como Demo (2007), Galiuzzi (2011), Galiuzzi e Moraes (2002), corroboram com a ideia de que a sala de aula pode se tornar um espaço propício para o desenvolvimento de atividades que se utilizem de práticas educativas problematizadoras, como é o caso da pesquisa. Desta forma, apontam que a utilização desta no ensino, pode colaborar para formação de sujeitos questionadores, argumentativos e propensos à constituição de autonomia.

### 3.2 Discussão

Situando a proposta do Estado do Rio Grande do Sul (2011-2014) e evidenciando centralidade em torno de novas práticas pedagógicas, em especial da pesquisa, é que se procurou consultar na literatura algumas definições elaboradas a respeito do conceito de pesquisa como prática educativa na escola básica.

Primeiramente, Demo (2007) chama atenção para que o termo pesquisa não seja banalizado, pois não pode ser compreendida como qualquer prática pedagógica. Da mesma maneira, Lüdke e André (1986) atentam para a popularização do termo pesquisa, compreendido muitas vezes como sinônimo de coleta ou consulta de dados. No sentido apontado por estas autoras, a pesquisa parte de uma problematização, despertando o interesse do pesquisador, ao mesmo tempo em que limita o estudo a uma porção do saber.

Ao indicar a pesquisa como uma ação humana, Maldaner (1999) ressalta a necessidade de relacionar teoria e prática, uma vez que se apresenta a singularidade deste processo. O autor indica que, como prática cultural e histórica, precisa ser construída e reconstruída a cada processo educativo.

Galiuzzi (2011) afirma que pesquisar consiste em aprender a observar, a duvidar, a se interrogar, argumentar com competência. Para este movimento de reflexão em torno de verdades apresentadas como estanques, capazes de integrar dados que não sejam únicos, nem prontos, é o que Demo (2007) denomina questionamento reconstrutivo. Por questionamento, o autor aponta a tomada de consciência crítica do sujeito, favorecendo a formulação e execução de projetos próprios de vida no contexto. Segundo o autor, essa é a condição inicial de uma proposta que objetiva atingir a emancipação dos sujeitos, por isso é distinta de outras práticas pedagógicas.

Relacionando as definições de pesquisa como prática educativa e os documentos relativos à proposta de reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul é que algumas considerações serão apontadas. Primeiro, porque

<sup>1</sup> Pelo documento base da proposta de reestruturação do Ensino Médio Politécnico pôde-se analisar que é indicada a divisão do currículo em duas partes: parte geral e parte diversificada. A primeira se constitui de uma formação interdisciplinar dentro das áreas do conhecimento e a segunda por uma formação por meio de experiências (humana, tecnológica, política) que se articulem. (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

os documentos pertinentes ao Ensino Médio Politécnico, ora tratam de pesquisa como princípio educativo, ora como projeto de pesquisa dentro do eixo articulador do Seminário Integrado<sup>2</sup>. Evidenciando uma diferença prática e pontual na forma como esta denominação pode ser compreendida e posta em ação, é que serão discutidas as entrevistas coletadas.

Segundo Martins (2005) os projetos escolares de pesquisa, consistem em atividades planejadas, a serem executadas por alunos de maneira individual ou coletiva.

São trabalhos formais, científicos, porque seguem normas e os procedimentos da metodologia da ciência, visando-os a alcançar certos resultados pela realização de um estudo, de uma busca de informações (MARTINS, 2005, p.35).

Já na proposta de educar pela pesquisa de Demo (2007), a ideia do pesquisar remete a uma ação contínua, movida pelo questionamento reconstrutivo, capaz de contribuir de maneira qualitativa nos processos educativos em prol da formação autônoma e emancipatória dos sujeitos. Para tanto, deve estar centrada no professor e no aluno. Desta forma, por mais que o intuito da utilização da pesquisa na educação básica gire em torno do questionamento, a pontualidade de temas emergentes durante a utilização da pesquisa por projetos é diferente da proposta da pesquisa como princípio educativo, embora o caráter questionador e investigativo seja comum.

Levando em consideração as nomenclaturas utilizadas para as definições da pesquisa no contexto da educação básica, partimos do questionamento quanto à real consolidação dessa prática. Como se estrutura? O que se modificou na prática docente nessa escola a partir do Ensino Médio Politécnico? A utilização da pesquisa é de cunho científico através do desenvolvimento de projetos de pesquisa? Com qual intensidade esta pesquisa se estrutura como princípio educativo e pedagógico, contínuo na prática docente?

Com base na análise das falas dispostas nas entrevistas, observamos o entendimento das entrevistadas quanto às mudanças ocorridas.

P2: Eu acho que a proposta é boa, no entanto acho que estrutura curricular deveria ter ficado como antes e o seminário integrado deveria ser como o extra, ou além, não tirar algo em função do outro, porque eles já tinham aulas todas as manhãs e colocaram uma tarde a mais [...] não tirar uma coisa em prol da outra, essa forma como foi colocada, fez com que os alunos não gostem do Seminário por causa disso, que eles mexeram numa coisa que eles estavam habituados e que eles acham importante, então eles questionam, 'como eu vou desenvolver uma pesquisa de química se eu não tenho o conhecimento de química?' [...] 'Na verdade não mudou nada em relação ao que a gente tinha antes, cada um continua dando a sua disciplina de forma isolada'.

P4: No início eu, assim via, bem do lado negativo. Hoje eu já não vejo mais, eu acho que ele pode vir para ajudar os alunos a não evadirem, a terem um aproveitamento maior do ano, desde que isso seja adequado, e não prejudique as disciplinas em si como que no início estava acontecendo, são

muitas horas só de pesquisa né. A gente em comum acordo aqui na escola achou que deveria ter para pesquisa as horas que foram acrescidas no horário escolar deles, essas horas de pesquisa, para não prejudicar também o desenvolvimento dos conteúdos que também são importantes.

P5: Em termos de base de conhecimento ela não muda muito. [...] Se tu fosse fazer uma aprofundamento dentro da tua área de formação, uma pós-graduação, abrir um leque ali dentro onde tu vai aprofundar o conhecimento, então cada grupo vai abrir um leque dentro de onde quer ampliar seu conhecimento.

Pelas falas destacadas, pode-se perceber que na modificação proposta, a ampliação da carga horária ocorrida com o Ensino Médio Politécnico foi sentida inicialmente como algo negativo, pois acabou modificando a estrutura curricular existente, conseqüentemente, introduzindo a prática da pesquisa para essas horas. Uma nova concepção curricular, conforme Demo (2012), não representa desmerecer os conteúdos das disciplinas, mas promover a renovação constante.

O entendimento de pesquisa como princípio educativo e científico é a melhor condição para aprender, segundo Demo (2012). Então, necessita de reformulação curricular radical,

já que é impraticável manter o mesmo currículo extensivo de hoje, composto por até oito disciplinas por semestre, pois é impossível aprender de modo reconstrutivo tantos conteúdos repassados de modo reprodutivo (DEMO, 2012, p.84-85).

Desta forma, Demo (2007) indica que em um processo educativo que prioriza a utilização da pesquisa como prática educativa e científica, ocorre a necessidade de ampliação da carga horária<sup>3</sup>. Contudo, o autor destaca a importância de que esta ampliação não seja sinônimo exclusivo de aumento de aula, de disciplinas, mas sim, de um espaço onde possam ocorrer procedimentos de pesquisa tanto por parte do professor quanto do aluno.

Numa concepção de aula cuja pesquisa se apresenta como princípio educativo e científico, parte-se do pressuposto da existência de um currículo intensivo, que de acordo com Demo (2007), representa a prevalência da pesquisa e da produção própria sobre a aula.

Em vez de esvoaçar pela matéria, escutando uma conversa espichada e geralmente também apenas copiada, persegue-se chegar à visão geral pela via do aprofundamento de temas. Está fora de questão ver tudo, porque acaba coincidindo com o ver nada, devido à inevitável superficialidade de tratamento (DEMO, 2007, p.88).

Pelas evidências apresentadas nas falas transcritas, nota-se a compreensão da pesquisa como uma atividade pouco relacionada ao processo contínuo de aprendizagem, pois é apresentada como uma ação isolada, dentro de uma disciplina, afastando-se da ideia defendida por Demo (2007) quando relacionada à pesquisa como processo de aprender a aprender.

Outro ponto que devemos frisar das falas é a compreensão

2 Para isto, ver documentos: Rio Grande do Sul (2014; 2012).

3 O total da carga horária acrescida durante desenvolvimento dos três anos de duração do Ensino Médio Politécnico é de 600 horas, ou seja, são 200 horas anuais para cada série.

de que houve pouca modificação entre o modelo educacional vigente e o modelo proposto pelo Estado do Rio Grande do Sul (2011-2014). Além da ideia de que houve o acréscimo do Seminário Integrado como espaço para a pesquisa, há ressalvas de que este deve ser reestruturado, a fim de não atrapalhar o conteúdo das demais disciplinas.

Nota-se com isto que a pesquisa na educação básica não se instala como proposta pedagógica, mas sim, como um conteúdo típico de uma disciplina que pouco conversa com as demais. Ou seja, o princípio do trabalho interdisciplinar apontado no modelo de reestruturação do ensino médio parece não estar sendo contemplado, pois a utilização da prática da pesquisa acaba por ser entendida e trabalhada dentro do Seminário Integrado.

P2: [...] Esse ano, quando eu trabalhei a primeira vez seminário, eu já mudei totalmente e vi que esse ano foi 100% melhor, inclusive o primeiro ano tem muito mais clareza de algumas coisas que o segundo ano. O segundo ano, o ano que vem tem que ser modificado [...] Eu fiz várias apresentações no Power Point eu e a Elise, porque. 'Então eu acho que, isso não é uma coisa só do seminário, nas disciplinas também, só que eu acho que no seminário a gente reflete muito mais que na disciplina específica'.

Apesar da percepção de que a pesquisa não seja uma atividade exclusiva apenas do Seminário Integrado, parece emergir a necessidade de mudanças de cunho paradigmático, escolar, a fim da implantação de um trabalho que se apropria da pesquisa. Ao analisar o ambiente da pesquisa na escola, Demo (2007, p.15) aponta:

Uma providência fundamental será cuidar que exista na escola ambiente positivo, para conseguir no aluno participação ativa, presença dinâmica, interação envolvente, comunicação fácil, motivação à flor da pele. A escola precisa representar com máxima naturalidade um lugar coletivo de trabalho, mais do que disciplina, ordem de cima para baixo, desempenho obsessivo, avaliação fatal.

O entendimento da pesquisa como prática pedagógica exige uma reestruturação conceitual e paradigmática, que aborde e abrange todos os segmentos escolares, principalmente pelo fato da estrutura de funcionamento escolar necessitar de modificações.

Portanto, o que se espera de uma boa prática de pesquisa no contexto educativo é que a autonomia nas formas de produzir, buscar, relacionar e contrapor ideias seja constituída de maneira que teoria e prática não sejam dissociadas, de maneira que o aluno possa visualizar como se constitui o conhecimento e onde ele se aplica.

No educar pela pesquisa emergem aprendizagens privilegiadas. O conhecer se ressignifica como oportunidade de desenvolvimento, desenvolvimento humano com autonomia e qualidade. Entretanto é importante destacar que isto se dá a partir do que os alunos e os professores são quando ingressam no processo, de suas condições teóricas e práticas de partida (GALIAZZI; MORAES, 2002, p.248).

O ponto de vista indicado na fala a seguir, aponta a percepção de como é sentido o espírito da pesquisa

desenvolvido na escola, por parte de uma coordenadora pedagógica: “C2: [...] o aluno vai correr atrás, ver o que está acontecendo na sua comunidade, fazer a pesquisa, ver o que ele começa a aprender, aprender não só o conteúdo de sala de aula, tá, que ele mesmo começa a correr atrás e aprender [...]”.

Corroborando nesta ideia a fala da entrevistada C1: “O aluno cresce e vai se preparando melhor pra vida, pro trabalho e pro mundo”.

Pelo que é percebido no relato, uma sistemática diferenciada se instaura no ambiente escolar, o que parece trazer mobilidade no eixo que aponta quem ensina e quem aprende, uma vez que na fala anterior, é indicado um certo tipo de autonomia do educando em busca daquilo que quer aprender, rompendo talvez, a imobilidade curricular predeterminada.

Conforme Frison (2012, p.107), no processo de educação que se baseia na pesquisa, a motivação torna-se um quesito indispensável ao bom andamento do trabalho. “O aluno, nesse fazer, precisa se sentir motivado, rompendo as barreiras do medo, caminhando em busca da autorrealização, da autonomia, da capacidade de expressão, da sua transformação em sujeito da própria prática, da própria história”.

Nesse sentido Moraes (2012, p.99) indica como ocorre a constituição do conhecimento, partindo da utilização da pesquisa como prática educativa:

A partir do questionamento de conhecimento dos participantes, procuram-se respostas. Estas são apresentadas em forma de novos conhecimentos que, uma vez fundamentados teórica e empiricamente, são comunicados e criticados no sentido de melhoria de sua qualidade.

A percepção de alguns docentes quanto ao trabalho que se desenvolve, envolvendo a pesquisa, apresenta certo entusiasmo, como no caso relatado abaixo:

P2: Eu gosto muito de trabalhar seminário, quase mais do que a minha (risos)... então eu coloco o pé eles já estão na porta esperando para tu chegar e todo mundo quer mostrar os trabalhos, mostrar as perguntas, aí tu tem que pedir pra eles te mandar por e-mail, porque tu não consegue...

P5: [...] eles vão ter que buscar mais coisas, mais profundo, não tão superficial o trabalho. [...] ele vai ter que dar um resultado melhor, porque já vai ser o terceiro ano.

Conforme Moraes (2012, p.100), “na educação pela pesquisa, o professor transforma sua forma de considerar os alunos, vendo neles sujeitos autônomos, capazes de questionamento, argumentação e produção próprios”. Dessa maneira, o deslocamento da direção entre quem ensina e quem aprende se confunde, pois, passamos a tratar de um processo de construção contínua, na qual alunos deixam de ser objeto para se constituírem como sujeitos de sua aprendizagem. As concepções educativas neste caso voltam-se muito mais ao processo do que ao produto, visando a construção do argumento, o uso frequente da problematização e do diálogo crítico (GALIAZZI *et al.*, 2001). A autora complementa:

Um ambiente de pesquisa exige também o estabelecimento de um processo lógico, sistemático, analítico, argumentado,

rigoroso. Assim, não basta apenas estabelecer um bom clima de diálogo em sala de aula. É fundamental o exercício do diálogo crítico, que se constrói e reconstrói pelo exercício sistemático da leitura, da leitura crítica, da escrita, da argumentação. Ou seja, cada princípio está indissociavelmente ligado aos outros. Não há como pesquisar sem leitura, ou sem escrita, sem argumento ou sem diálogo crítico (GALIAZZI *et al.*, 2001, p.251).

Em seguida, a fala demonstra a opção de escolha pelo aluno por aquilo que é de interesse no momento, possibilitando a indagação e a curiosidade: C3 “[...] podem escolher o tema que eles querem trabalhar, então eles já se motivam um pouco ali e vão atrás de um assunto que eles têm interesse”, conferindo com o que está indicado no documento base: “Os projetos serão elaborados a partir de pesquisa que explicita uma necessidade e/ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais” (RIO GRANDE DO SUL, 2014, p.24).

Corroborar com a ideia Demo (2008, p.52), ao indicar:

Podemos fazer um paralelo com a ‘solução de problemas’. É comum na discussão sobre aprendizagem que esta se tornaria mais palatável se fosse direcionada à solução de problemas, uma terminologia diferente para o que se chama atualmente de aprendizagem situada. Em vez de aprendizagem abstrata, distanciada da vida, tentam-se modos de aproximar o que se aprende na vida concreta.

Contudo, o fato de existir na escola a percepção de algo positivo no que diz respeito aos processos de ensino e de aprendizagem, isso permite generalizações. Nas falas a seguir, percebem-se alguns agravantes. C3: “Uns alunos vão nas costas dos outros, então muitos alunos não fazem nada [...]”. Situando a consideração da coordenadora acima é que se relaciona à atenção indicada por Demo (2007) quanto ao cuidado em se criar na escola um clima onde a pesquisa não seja entendida como obrigação, mas que aponte temas os quais despertem o interesse do aluno e a percepção de que aquilo aprendido na escola deve aparecer na vida.

Considera-se com isso que a pesquisa como prática educativa precisa ser instalada de maneira natural e não imposta. Ou seja, é processo contínuo e gradativo, que junto da mesma, aponta antes de tudo aceitação e colaboração.

Em relação às falas anteriores, outras professoras entendem a pesquisa dentro do Seminário Integrado de outra forma.

P4: eu acho até bom o envolvimento deles, porém eles têm que ser cobrados, por conta própria eles não avançam muito não [...] foi bom o envolvimento da minha turma [...] eles sempre trouxeram o que a gente pedia na data limite [...].

P5: [...] eles ainda não sentiram que a gente tá trabalhando mais disciplinas cada [...] eles não se dão conta de que abre um leque maior de oportunidades.

P1: [...] tem alunos que se empenham muito, tem alunos que não estão nem aí, tem alunos que estão mais ou menos dentro do, assim, a maioria se empenha, a gente não pode deixar que eles não façam nada, mas eles precisam de muito auxílio [...] nos questionários tiveram ideias muito boas [...].

Pela compreensão expressa, surgem evidências de que os

alunos estão muito ligados ao copiar, fazer o que o professor solicita, esperar que alguém diga o que fazer. Estas são características mais próximas ao modelo tradicional, baseado na memorização e na repetição, ainda comum nos espaços educativos.

Não queremos aqui tecer alguma crítica ao modelo existente ou mesmo à proposta que está sendo apresentada. Contudo, é possível compreender que romper com certos modismos ou estruturas pedagógicas antigas, requer romper com um modelo de formação docente e seus reflexos à longa data em suas práticas. No caso apresentado, a pesquisa como prática educativa se estabelece como inovação neste contexto, e desta forma, pela intensidade com que é exposta na proposta do Ensino Médio Politécnico, esta prática pode ser a inovação.

Neste sentido, Demo (2007), Galiazzi e Moraes (2002), Moreira (1988), afirmam que a sala de aula é o espaço que mais pode contribuir para a análise e reconstrução de conhecimento por meio da pesquisa. Este local passa a se remeter a um campo, onde as possibilidades de produção apropriam-se de saberes do senso comum, reavaliando-os, colocando-os em dúvida, analisando-os sob outras ópticas, a fim de poder apresentar uma possibilidade nova de construção do conhecimento (DEMO, 2007). Para tanto, novas concepções necessitam ganhar espaço.

Desta forma, entrelaça-se a necessidade do professor também poder apoiar-se na pesquisa para benefício de seu próprio trabalho, pois conforme Demo (2007) torna-se condição essencial na educação pela pesquisa que o professor também seja um pesquisador de sua prática pedagógica. Enfim, que tenha conhecimento sobre a proposta de trabalho que se apoia na pesquisa.

Assim, pressupõe-se que em algum momento da trajetória formativa do professor, ele tenha sido oportunizado a vivenciar maneiras de contatar a perspectiva do trabalho evidenciado na pesquisa, uma vez considerada essencial para sua atuação enquanto mediador desse processo. O que se evidencia, contudo na fala da entrevistada a seguir é: C1: “[...] os professores não estão preparados para trabalhar com pesquisa”.

Neste depoimento, nota-se que este fator é um agravante, necessário de maiores reflexões quanto ao desenvolvimento da proposta do Ensino Médio Politécnico, uma vez pensado o trabalho do professor como base inicial, motivadora desta proposta.

Conforme Martins (2005, p.54):

É função importante do professor, despertar a vontade de saber e a determinação de questionar, investigar, ler e fazer parte de grupos de estudo para ampliar seus conhecimentos e, dessa forma, adquirir o gosto pela pesquisa e o hábito de pesquisar.

o apontar a centralidade da relação entre a pesquisa e o professor, o autor refere-se ao bom andamento do trabalho coletivo, quando pensada a pesquisa no ambiente escolar. Desta maneira, reflete-se sobre a relação entre a prática

do professor, o entendimento dele para essa proposta e a qualidade de ensino que o Ensino Médio Politécnico propõe atingir ao implantá-la.

Considera-se aqui essencial a consciência da ação do professor ao trabalhar na perspectiva da educação pela pesquisa, a fim de proporcionar aos alunos, a sensação de comprometimento existente em relação a esta prática.

#### 4 Conclusão

Neste trabalho, procurou-se traçar um paralelo entre a proposta de estruturação do Ensino Médio Politécnico para o Estado do Rio Grande do Sul e as percepções de alguns profissionais que atuam com o ensino médio em uma escola pública no Vale do Taquari, RS, principalmente, no que pontua a utilização da pesquisa como princípio educativo.

De acordo com as concepções de pesquisa como princípio científico e educativo na educação básica, além de apresentar a ideia de produção própria do conhecimento, requer a quebra de estruturas antigas, onde o modelo tradicional de repasse de informações predomina.

O novo modelo que a pesquisa busca implantar, exige, tanto do aluno como do professor, uma mudança de postura. O professor, como mediador do processo de aprendizagem, precisa antes de tudo ver-se e sentir-se parte do processo em desenvolvimento. Desta forma, pelos dados apresentados neste escrito é possível inferir que os entrevistados consideram a pesquisa como uma prática pertinente, contudo, apenas é possível observar a relação desta com o Seminário Integrado.

A pesquisa inserida no contexto observado, não pode ser avaliada como uma prática educativa contínua, pois é entendida como um recorte, uma atividade específica dentro do eixo denominado Seminário Integrado. Este dado pode ser entendido como uma necessidade maior de entendimento da proposta, ligado diretamente a uma reflexão quanto aos processos formativos do professor, voltados para a prática da pesquisa.

O desafio maior nesta proposta, parece se apresentar na mudança de entendimento de que, como parte de uma produção autônoma, o conceito de aula e de currículo também precisa mudar. Para tanto, o espaço caracterizado pela reprodução de conteúdo não cabe neste meio, ao contrário, demanda a produção.

Nisto, o papel do professor torna-se fundamental, uma vez que necessita desvincular-se da linearidade curricular que foi ensinado a seguir, abrindo-se para uma posição de orientador de novas aprendizagens. A tarefa exposta, para muitos, pode ser difícil, pois estaria mexendo com antigas estruturas formativas, continuamente repetidas, provavelmente personificadas. E neste contexto, muito dependeria da relação traçada pelo próprio professor em relação às condições de renovar-se constantemente.

#### Referências

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. *Define Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio*. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, seção 1, p. 20.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394/1996*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2015.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Autores Associados, 1992.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DEMO, P. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.
- DEMO, P. Iniciação científica: razões formativas. In: MORAES, R.; LIMA, V.M.R. (Org.) *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p.77-92.
- FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino Médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRISON, L.M.B. Pesquisa como superação da aula copiada. In: MORAES, R.; LIMA, V.M. R. (Org.) *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p.105-116.
- GALIAZZI, M.C. et al. Objetivos das atividades experimentais no Ensino Médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. *Ciênc. Educ.*, v.7, n.2, p.249-263, 2001.
- GALIAZZI, M.C; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. *Ciênc. Educ.*, v.8, n.2, p.237-252, 2002.
- GALIAZZI, M.C. *Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências*. Ijuí: Unijuí, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MALDANER, O.A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de Química. *Quím. Nova*, v.2, n.22, p.289-292, 1999.
- MANACORDA, M. A. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARTINS, J.S. *Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C.; RAMOS, M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V.M.R. (Org.) *Pesquisa em sala de aula: tendência para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p.11-20.
- MORAES, R. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, R.; LIMA, V.M.R. (Org.) *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2012, p.93-104.
- MOREIRA, M.A. O professor: pesquisador como instrumento de

melhoria do ensino de ciências. *Em Aberto*, v.7, n.40, p.43-54, 1988.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Proposta pedagógica para Ensino Médio Politécnico e Educação Integrada ao Ensino Médio. 2011-2014*. Disponível em: <<http://educacao.rs.gov.br/dados/ensmedproposta.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Regimento referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual*. Parecer CEED nº 310/2012. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens>>. Acesso em: 24 jul. 2014

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Conferência Estadual Educação*. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens>>. Acesso em: 24 jul. 2014

[rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1)>. Acesso em: 12 jan. 2015.

RODRIGUES, J. *Dicionário da educação profissional em saúde*. Educação politécnica. 1983. Disponível em: <[http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Educacao\\_Politecnica\\_.pdf](http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Educacao_Politecnica_.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2015

SILVA, R.R.D. Políticas de constituição do conhecimento escolar para o ensino Médio no Rio Grande do Sul: uma analítica de currículo. *Educ. Rev.*, v.30, n.1, p.127-156, 2014.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.